



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Horta educativa: construção do conhecimento agroecológico com crianças e adolescentes do Aglomerado da Serra

Educational garden: construction of agroecological knowledge with children and adolescents of Aglomerado da Serra

ORNELAS, Gabriel Mattos¹

¹ Graduando em Gestão Pública na Universidade Federal de Minas Gerais, AUÊ! - Estudos em Agricultura Urbana - Instituto de Geociências da UFMG, gabriellornelas@gmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O trabalho relata o projeto Horta Educativa realizado com as crianças e adolescentes do Centro de Integração Martinho, localizado no Aglomerado da Serra, maior favela de Belo Horizonte. As atividades ocorreram no âmbito das oficinas de educação socioambiental durante o ano de 2016 e tiveram como princípio a agroecologia, a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo das/dos educandas/os. A experiência contribuiu para sensibilizar sobre as relações socioambientais no ambiente urbano, trocar saberes no processo de construção da horta, ampliar o debate do movimento agroecológico e incentivar o cultivo e consumo de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Educação Popular; Educação Socioambiental Crítica; Agricultura Urbana; Educação em Agroecologia; Segurança Alimentar e Nutricional.

Abstract

The work reports the Educational Garden project carried out with the children and adolescents of the Martinho Integration Center, located in Aglomerado da Serra, the largest favela in Belo Horizonte. The activities took place within the scope of social and environmental education workshops during the year 2016 and had as a principle agroecology, the collective construction of knowledge and the protagonism of the students. The experience has contributed to raise awareness about social and environmental relations in the urban environment, to exchange knowledge in the process of building the garden, to broaden the debate on the agroecological movement and to encourage the cultivation and consumption of healthy foods.

Keywords: Popular Education; Critical Social and Environmental Education; Urban Agriculture; Education in Agroecology; Food and nutrition security.

Contexto

Este trabalho apresentará a experiência do projeto Horta Educativa realizado pelo Centro de Integração Martinho no Aglomerado da Serra. A proposta é descrever a Metodologia utilizada nas oficinas e refletir sobre os Resultados, desafios e potencialidades da horta no processo de educação e de ampliação do debate do movimento agroecológico na cidade, especificamente para crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade pessoal e social.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O Aglomerado da Serra está localizado na região Centro-Sul de Belo Horizonte e é a maior favela da capital mineira, composta por seis vilas com aproximadamente 46 mil moradores/es. A região é marcada pela desigualdade social e a população apresenta-se em situação de risco e vulnerabilidade social e empobrecimento, convivendo com saneamento básico insuficiente, degradação ambiental, violência estrutural e sistêmica. Além disso, o Aglomerado da Serra está situado em um terreno de acentuada declividade na encosta da Serra do Curral e ao lado do Parque Municipal das Mangabeiras, apresentando inúmeras nascentes e córregos d'água. Algumas moradias construídas precariamente estão em áreas de alto risco geológico com possibilidade de desmoronamento. A população também apresenta maior risco de insegurança alimentar e nutricional devido à segregação socioespacial e socioeconômica, fatores contribuintes para a menor disponibilidade e acesso aos alimentos saudáveis que são importantes para minimizar as doenças e agravos em saúde não transmissíveis. Consequentemente, existe um maior consumo de alimentos processados e ultraprocessados de baixa qualidade nutricional nas dietas adotadas pelas famílias, já que são mais acessíveis na região e podem apresentar menor custo quando comparados com alguns alimentos saudáveis. Essa situação pode ocasionar carências nutricionais, atraso no desenvolvimento intelectual e corporal, obesidade, diabetes, hipertensão e alguns tipos de câncer.

Dentre as iniciativas da sociedade civil para promoção do bem estar e cidadania de crianças e adolescentes no Aglomerado da Serra, está o Centro de Integração Martinho (CIM) que desenvolve um trabalho educativo complementar desde 1992 com os princípios da promoção da qualidade de vida, o respeito mútuo, o diálogo, a valorização da diversidade e liberdade de expressão. O CIM tem como mantenedora a Instituição Beneficente Martim Lutero – IBML, fundada em 1990 pela Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Belo Horizonte (CECLBH) para ser o braço socioassistencial da Igreja. Atualmente, o CIM está localizado na vila Nossa Senhora de Fátima e atende aproximadamente 100 meninas e meninos de 05 a 15 anos nas manhas e nas tardes do contraturno escolar com projetos e atividades diversas, além da parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte para realização do Programa Escola Integrada.

A educação ambiental foi inserida no CIM no ano de 2014 com o projeto “Vila Limpa, Vila Boa” para sensibilizar as crianças e adolescentes sobre a produção, tratamento e destinação correta dos resíduos sólidos, realizando atividades de conscientização na comunidade. Nesse período, o projeto se aproximou da Horta Comunitária da Vila Santana do Cafezal, vinculada à associação de moradoras/es. Na horta comunitária já eram realizadas atividades educativas populares em agroecologia pelo Grupo Aroeira



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



e as/os integrantes da associação, responsáveis pela horta, participavam da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana - AMAU. Desde então, inspirada por essas atividades e pela relação das/os educadoras/es com os coletivos de agroecologia, as oficinas de educação ambiental do CIM começaram a abordar a temática da compostagem de resíduos orgânicos e da agricultura urbana.

A partir da aproximação com a educação popular freireana e das discussões da ecologia política, surge à necessidade de superar o modelo de educação ambiental tradicional que apresenta uma perspectiva conservacionista e pragmática, reduzindo a compreensão da questão ambiental à proteção da natureza e à responsabilidade individual. Essa abordagem se apresenta muito distante da realidade e da complexidade dos problemas enfrentados no Contexto urbano pela população do Aglomerado da Serra. Nesse sentido, a Educação Socioambiental Crítica passa a fazer parte das oficinas do CIM, assumindo uma postura reflexiva e problematizadora sobre as relações de poder e a estrutura socioeconômica vigente a fim de questioná-las e transformá-las, dialogando com as questões de classe, a equidade de gênero e étnica-racial e a justiça ambiental para fortalecer as lutas e a emancipação da população mais atingida pela desigualdade ambiental e social.

Em 2016, iniciaram-se no CIM oficinas de educação socioambientais específicas de agroecologia no projeto Horta Educativa. As oficinas tiveram como princípio a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo das/dos educandas/os. O objetivo do projeto foi trocar saberes no processo de construção da horta, sensibilizar sobre a produção de alimentos saudáveis e a promoção de uma cultura alimentar adequada e ampliar o debate do movimento agroecológico.

Descrição da Experiência

As atividades preparatórias do projeto Horta Educativa começaram em janeiro de 2016 com dois educadores, integrantes do Grupo Aroeira e do AUÊ! - Estudos em Agricultura Urbana. No período de férias das atividades do CIM, os educadores planejaram as oficinas e verificaram as possibilidades de espaços onde seriam construídas as hortas. Os canteiros foram preparados utilizando os materiais disponíveis no espaço (vergalhões, restos de madeiras, arames, pneus, etc).

A Metodologia utilizada nas oficinas pedagógicas foi orientada pela construção coletiva do conhecimento através da articulação entre teoria e prática e da interação participativa, crítica e reflexiva com a ação e protagonismo das crianças e adolescentes. A partir das contribuições de Paulo Freire (1991), compreende-se que o conhecimento é construído na relação e no diálogo horizontal entre o/a educador/a e as/os educandas/



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



os, comunicando suas leituras e reflexões do cotidiano para construção e transformação do mundo e de si mesmos. As dinâmicas e atividades recorriam a elementos lúdicos, sensoriais, brincadeiras, jogos, poemas, vídeos para despertar a criatividade, o respeito, a alegria e construir uma cultura cidadã comprometida com a valorização da vida, em todas suas formas.

A educação socioambiental ocorria duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras. A oficina tinha a duração de uma hora e participavam aproximadamente 16 educandas/os. No total, eram realizadas seis oficinas agroecológicas por dia, envolvendo 100 crianças e adolescentes. Inicialmente, foi utilizado um diário da horta para registrar as atividades realizadas no CIM. As primeiras atividades tinham o objetivo de reconhecer e identificar o cultivo de plantas nos quintais das casas das famílias e seus benefícios para a saúde a partir da percepção ambiental retratada em poemas e desenhos. Foram discutidos os diferentes modelos de agricultura, os danos dos agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente e a importância da agroecologia para a transformação socioambiental.

As crianças e adolescentes fizeram trabalho de campo nas nascentes do Aglomerado da Serra para recolhimento de amostras do solo e para conscientização sobre a necessidade de revitalização das nascentes e da importância da água para a comunidade e para promoção da vida. Foram realizadas dinâmicas sobre os solos: como são formados, os seres que os habitam e os tipos de adubação.

Utilizou-se a política dos 5'R (reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos) para conscientizar sobre a produção, o tratamento e a destinação dos resíduos sólidos, questionando o modo de produção e o sistema linear capitalista. Na comemoração do Dia das Crianças foi realizada uma feira de trocas de brinquedos, livros e roupas para estimular a solidariedade e o valor de uso dos produtos, além de refletir sobre os problemas do consumismo. Os resíduos sólidos eram separados e algumas embalagens foram reaproveitadas para plantio de mudas. Foram construídos minhocários com embalagens de 15 quilos de margarina e elaborados informativos sobre sua manutenção, os resíduos orgânicos que podem ser utilizados e o manejo do húmus e do "chorume do bem". Partes dos resíduos orgânicos produzidos no CIM foram tratados pelos minhocários e pela técnica de adubação por compostagem laminar.

Ocorriam mutirões agroecológicos todas as semanas para transformação do espaço e manutenção da horta, do minhocário e para colheita de alimentos. Priorizou-se o uso de sementes crioulas e agroecológicas, além do lema e da prática "fruta comida, se-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



mente plantada”. Algumas mudas e sementes eram trazidas dos quintais das famílias e parentes da comunidade. Nas oficinas de agrobiodiversidade foram apresentados os diferentes tipos de sementes, os métodos de semeadura, o plantio de mudas e o ciclo de vida das plantas. Todas as semanas algumas/os educandas/os eram responsáveis pela rega das hortas. Além da horta nos canteiros, foram construídos os berçários de mudas, hortas verticais com garrafa PET's e pallets e realizados plantio de plantas medicinais em vasos alternativos. Para o controle e o manejo integrado de “pragas” e doenças foram utilizadas receitas agroecológicas.

O estímulo à alimentação saudável e à medicina natural ocorreu nas oficinas de culinária e preparação de sucos e chás com os produtos colhidos na horta. Os alimentos também eram direcionados à cozinha e faziam parte das principais refeições (almoço e jantar) oferecidas pelo CIM. Vídeos educativos foram utilizados para estimular o debate nas rodas de conversa sobre alimentação adequada e saudável e os cuidados necessários para uma melhor qualidade de vida.

No final do ano para se confraternizar e celebrar as oficinas de educação socioambiental foi exibido um vídeo com as fotos das atividades agroecológicas realizadas e a transformação dos espaços (IBML, 2016).

Análises

As oficinas de educação socioambiental críticas realizadas no CIM reforçaram a importância de uma reflexão crítica das relações socioambientais presentes no Contexto urbano, especificamente em locais atingidos pela desigualdade ambiental e social. Para além de levar o debate do movimento agroecológico para esses espaços, é necessário reconhecer que já existem experiências com práticas agroecológicas em quintais e hortas comunitárias realizadas por grupos que apontam possibilidades de interação entre a natureza e o urbano.

Contudo, as informações sobre alimentação adequada e o acesso ou redistribuição dos alimentos saudáveis ainda é muito baixa e se apresenta como principal desafio, prevalecendo o maior acesso e consumo de alimentos não saudáveis (processados e ultraprocessados). Além disso, o debate do movimento agroecológico na cidade é insuficiente, principalmente com as populações em situações de risco e vulnerabilidade social e com maior risco de insegurança alimentar e nutricional.

Nesse Contexto, o projeto Horta Educativa foi uma possibilidade de envolver crianças e adolescentes com a agroecologia e de resgatar a relação com o cultivo de alimentos in natura. No processo dialógico das oficinas percebeu-se um conhecimento prévio de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



algumas e alguns educandas/os sobre o cultivo de plantas, pois essa relação já existe nos quintais de algumas famílias. Assim, a troca de saberes é uma Metodologia muito importante para compreender a realidade local a fim de construir o conhecimento agroecológico no cotidiano da comunidade. Outras/os meninas e meninos não tinham nenhum contato e se surpreenderam com os saberes e práticas relacionados à agricultura. As atividades também contribuíram para a assimilação e enriquecimento dos conteúdos da escola formal. De modo geral, a adesão das oficinas agroecológicas foi muito positiva.

A necessidade de mudanças de atitudes com relação ao descarte inadequado dos resíduos sólidos e para a promoção do tratamento dos resíduos orgânicos também apresenta-se como um desafio, uma vez que não existe coleta seletiva na região e a compostagem ainda é vista com resistência. Entretanto, o contato com as minhocas e o processo de transformação dos resíduos orgânicos em húmus foi muito atrativo para as/os educandas/os e para compreensão do ciclo dos resíduos orgânicos.

A água é outro desafio para as hortas educativas na cidade, pois são utilizadas geralmente as águas tratadas que tornam sua manutenção mais onerosa. Uma possibilidade encontrada e discutida no CIM foi o armazenamento das águas da chuva. Porém, essa atividade precisa de recursos e incentivos para viabilizar sua infraestrutura.

Em suma, o projeto permitiu transformar os espaços ociosos do CIM em hortas para produzir, a baixo custo, alimentos in natura e agroecológicos, contribuindo para uma alimentação adequada e saudável das/os educandas/os. Além disso, a experiências de produção de alimentos incentiva a replicação dos conhecimentos em hortas caseiras e comunitárias como possibilidade de consumo próprio e/ou geração de renda. O trabalho coletivo e a interação entre as crianças e adolescentes favorece a construção de uma cultura cidadã com responsabilidade ética e socioambiental.

Agradecimentos

À Horta Comunitária da Vila Santana do Cafezal e ao Durvalino Quaresma, agricultor urbano e guardião de sementes. À Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana, Grupo Aroeira e AUÊ!/UFMG pelos trabalhos que realizam de mobilização e promoção dos saberes e práticas agroecológicas da cidade. À Instituição Beneficente Martim Lutero e ao Centro de Integração Martinho pela iniciativa, apoio e realização do projeto. À PROEX/UFMG pela bolsa de extensão universitária.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

IBML, Instituição Beneficente Martim Lutero. Horta Educativa CIM. YouTube, 22 dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lg6YU4H2Owg&t>. Acesso em: 20 abril 2017.